

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilafrancesa, Matadães, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<p>ASSINATURA</p> <p>Série de 50 números 30\$00 Série de 25 números 15\$00 Estrangeiro, 50 números 60\$00 Colúmas 40\$00</p>		<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto</p>	<p>Redactor e Editor António da Costa Pinto</p> <p>Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
---	--	---	---	---

ECOS & NOTICIAS

A COBRANÇA E AS NOVAS TAXAS POSTAIS

Atendendo ao duplo aumento das taxas postais, nenhuma cobrança pelo correio pode custar menos de 4\$00, cuja importância nos obrigamos a juntar ao preço da assinatura do nosso jornal que, sendo paga na redacção, custa 15\$00 por cada série de 25 n.ºs.

Porque tínhamos já passado os respectivos recibos para a cobrança da série que vamos iniciar a cobrar pelo correio, vimos-nos na contingência de emendar os talões de 17\$50 para 18\$50, acrescentando apenas 1\$00 para as maiores despesas de agora.

Vamos enviar para o correio a referida cobrança e aproveitamos o momento para lembrar a todos os nossos prezados assinantes o interesse que têm na pronta liquidação, porque se assim não fôr acrescentaremos sempre 4\$00 por cada vez que tenhamos de enviar o recibo à cobrança e com isso nada lucrarmos, mas sim dá-nos um trabalho que todos devem evitar à nossa administração.

PROF. DR. EGAS MONIZ

A encerrar as festas centenárias do Hospital Miguel Bombarda, realizou no dia 20 do corrente mês uma conferência o sr. Prof. Dr. Egas Moniz, versando: «O domínio do delírio e da alucinação», que impressionou a distinta assistência.

O sábio Egas Moniz, vulto eminente da Ciência e da Democracia, classificou aquele antigo hospital de templo de delírio e alucinação e fez surgir as figuras da Loucura e de Erasmo. Ao recordar uma parte do discurso da Loucura, obra-prima do notável filósofo de Quinhentos, estabeleceu um rápido diálogo com os dois de sorte a fazer realçar alguns dos mais belos passos do conhecido «Elogio» que imortalizou o nome do sábio holandez.

Não deixando de ter uma parte médica, a conferência do illustre filho do nosso distrito foi mais literária do que científica, mas sempre pronunciada com uma elevação oratória que fez recordar dos seus brilhantes discursos de saudosos tempos.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

FALAM OS NOVOS

Há dois ou três dias pessoa amiga, de Cacia, enviou-me uma carta com a seguinte recomendação: «Está em Lisboa, no Hotel Francfort, onde tencionava demorar-se uma semana, o teu e meu amigo J. P. Aparece-lhe».

De facto, uma comunicação telefónica de ontem, à tarde, veio confirmar a noticia. Preparei-me rapidamente e metime num taxi para não faltar ao pedido telefónico de lá estar àquela hora. Já há muito que não nos víamos. Um abraço, algumas novidades contadas que serviram de prelúdio a uma longa conversa, umas voltas pela cidade após um jantar que nos dispoz bem, um fantenil no Trindade e, por fim uma entrevista com que ele nem eu contavamos se não fosse a ocasião proporcionar-se e a nossa conversa levar-nos, instintivamente, a esse ponto.

«Já sei que esteve há pouco em Cacia. Que me conta, pois, da nossa terra?»

Estive, é verdade, meu amigo, há pouco tempo, na nossa querida Cacia. E bem sabe quanto lhe quero, apesar de lá não ter nascido. Ali cresci e vivi os melhores anos da minha vida, ora a trabalhar por um futuro, ora a rir e a briucar. A Cacia me prendem, como vê, laços que se não podem desatar. Além disso recordações de família que já mais se apagarão. E sabe uma coisa? Era ali, à sombra da casa de Deus, que gostaria que o meu corpo descansasse quando o último fulgor da minha passagem pela terra se extinguisse. Ali, mesmo à beira do Vouga, ouvindo os seus lamentos no verão e as suas iras no inverno. Desculpe-me ter fugido da sua pergunta, mas...

Já sei... mas tratando-se de Cacia, a sua sensibilidade estre-mece... e a saudade dá a palavra ao coração.

Exactamente! Que quer que lhe diga de Cacia? A carta do nosso amigo José Maria Marques Aleixo, esse bellissimo rapaz e esplendido carácter, que você me mostrou, há ainda pouco tempo, é bem a síntese do que em Cacia se passa. Li-a

e fixe-a e não me furto de lha repetir, para que o amigo a possa dar a conhecer a todos os cacienses. Eis o seu teor: «Como sabe fui ao Norte assistir ao enterro de minha tia. Se pelo acto a que fui assistir vim bastante comovido, não senti menos comoção ao presenciar o estado das artérias da nossa desprezada aldeia. Veja o meu amigo que o estado da rua onde mora a minha família é e era tão desastroso que até o enterro só se poudo formar junto ao Belas. Se o inverno tem sido mais rigoroso passaria a ser Sarrazola a Veneza de Portugal e não a cidade de Aveiro. Apesar de ter sido prometido a um sarrazolense de pulso que, este ano, as ruas seriam arrançadas, elas continuam a ser uns lamaçais autênticos.

Tudo isto me faz pena, meu amigo, creia. Sabe? Há muita energia dispersa. Na nossa terra, quando se trata de festa, aparecem logo capitalistas dispostos a gastarem muito. Há anos, em 1945 ou 1946, projectava-se uma festa. Lembrei a alguns membros a conveniência de se dar um jantar aos pobres, e a resposta foi um sorriso, como quem diz: «Então o dinheiro não chega para os foguetes e para o fungagá, como há-de chegar para o jantar?» E as contas lá estão: uns bons milhares de escudos evaporados, queimados, tocados, mas não comidos pelos pobres. Eu chamo a isto falta de senso e bem precisava de me expandir, ainda que ninguém me tivesse passado procuração.

Como assinante do «Ecos», certamente, que teu o depoimento de alguns novos que falaram sobre o progresso da nossa terra. E, depois, que lhe parece todas essas boas vontades?»

Li, sim senhor. Li, e gostei. Muito boa vontade, boas ideias, bons projectos, mas isto em Cacia, meu amigo, é como sementes na rocha: não se reproduzem porque não chegam a germinar. Há uma pleiade de rapazes novos com grandes conhecimentos das questões locais e com nervos. Porém, a freguesia não os conhece porque não têm com-

padres espalhados por toda a freguesia. Mas há-os, note bem, eles existem e é pena que não sejam aproveitados. Podia citar nomes, mas receio ferir susceptibilidades.

E sobre a imprensa, qual a sua opinião?

Se quer que lhe fale da imprensa, então o meu pesar aumenta. E' triste que a imprensa, a começar pela local, não dedique aos problemas magnos o espaço que lhe deveria ser reservado. E quando me refiro à imprensa local, não quero, de forma alguma, atingir o Director do «Ecos de Cacia», mas, simplesmente, alguns escribas que dele se servem para falarem, apenas, em banalidades. Há coisas que interessam mais do que o relato circunstanciado, por exemplo, dum funeral. E digo-lhe isto, apesar de ter, pela morte, um respeito profundo. Mas não devemos esquecer a grande frase do grande estadista Marquês de Pombal: «enterrar os mortos e cuidar dos vivos». Os mortos enterram-se e como a morte é o silêncio, não se faça barulho à sua volta. Cuidemos dos vivos, que é como quem diz, da vida. E a vida, é tudo o que nos cerca. Procuramos sempre deixar mais e melhor do que aquilo que nos foi legado. Desbaratar é criminoso.

Estavamos a falar...

Da imprensa. E é para estas coisas que eu quero chamar a sua atenção. O «Ecos de Cacia», é um jornal que tem de viver dos seus assinantes. E os seus assinantes gostariam de ver o «Ecos de Cacia», tal como os adeptos do Benfica e do Sporting vêm os seus clubes: os melhores do mundo. Um bom grupo de correspondentes e uma página para eles. Uma tribuna para os interesses locais e uma página para problemas de ordem geral—eis o jornal que eu sonhava. E o «Ecos de Cacia» tem possibilidades de ser um bom jornal. Quanto à imprensa diária, meu amigo, a culpa, muitas vezes, não é dos correspondentes. Bem deve saber que os correspondentes da aldeia só

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Esta data que a nossa História regista como exemplo de amor à Pátria, vai ser mais uma vez comemorada com enternecido civismo por todos os portugueses. Na próxima quarta-feira flutuará em todos os edificios públicos a bandeira nacional e muitas cerimónias e conferências se realizarão em todo o País a solenizar o dia da Independência. Glória aos heróis de 1640!

HÁ 401 ANOS

Em 18 de Novembro de 1547 foi preso pela Inquisição o notável filólogo, navegador e arquitecto naval, padre Fernando ou Fernão de Oliveira, natural de Aveiro.

NO CAMPO

*Camponesa, linda flor,
Nos campos a trabalhar!
Diz-me quem é teu amor?
Diz-me com quem vais casar?!...*

*Rapariga assim formosa,
Não passa que amor não tenha!...
E' como em jardim a rosa
Que ao abrir logo se apaga!*

Manuel Silos.

PARECE ANEDOTA

Numa livraria:
—Tenha a bondade de se pagar deste livro.
—Não tenho troco; paga amanhã.
—E se eu morrer?
O livreiro, todo amável:
—Pouco se perde, meu caro senhor.

Dr. Fernando Nunes da Silva
Especialista em doenças tropicais
clínica geral
Avenida Almirante Reis, 27-2.º
LISBOA

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
L I S B O A

(Continuação da 1.ª página)

estão autorizados a relatar desastres... e nada mais. Pelo menos é o que deduzo das correspondências de Cacia, que tenho lido de há uns tempos para cá. A missão do correspondente é bastante difícil, porque há que agradar a gregos e troianos. E interessa mais à população que as entidades saibam o estado das ruas, das colheitas, das fontes, etc., do que saber quem faz anos em cada dia. Anos, faz toda a gente, infelizmente. Muitos ou poucos, eles são a vida do indivíduo e só a ele interessam por a ele dizerem respeito. O resto, é presunção. Se o indivíduo levasse os anos a sério, nem vontade teria que lhe dissessem quantos fez ou vai fazer.

Tem muita razão. Mas, então, o espaço ocupado por estas referências...

Teria mais utilidade ocupado por artigos construtivos. E é frequente ler-se no «Ecos»: «Por absoluta falta de espaço», etc... Não está certo que se roube, com coisinhas, espaço a um jornal que é o defensor dos interesses da região do Baixo Vouga.

Isso é verdade. Sabe também que há um certo movimento entre uns poucos de novos que pretendem por todos as formas trabalhar em pro de Cacia e da Região e que se mais não fazem mais não podem, dadas as enormíssimas dificuldades a vencer?

Sei, e bem sabe que sei. Seria possível haver qualquer coisa ligada a Cacia que eu desconhecesse? A primeira coisa a fazer-se seria convocar, por intermédio do «Ecos», uma reunião de todos os filhos de Cacia, residentes em Lisboa e arredores, reunião que poderia ter lugar, por exemplo, na Casa das Beiras. Estou certo que a Ex.^{ma} Direcção desta Casa—que também é nossa porque também somos beirões—não nos negaria a possibilidade dali o fazermos. E a Casa das Beiras, seria a Casa-Mãe do nosso movimento. E digo do nosso, porque estou sempre por Cacia, não para lhe chamar nomes bonitos, mas para trabalhar, para que os outros, os estranhos, as visitas, a achem bonita.

Se a tudo o que se tem criado em Cacia se tentasse dar-lhe uma vida duradoura, não acha que muito teria beneficiado com isso a nossa freguesia?

Não tenha dúvidas. A começar pelos Grupos Dramáticos. Em Cacia houveram dois: O Grupo Dramático Caciense e a Troupe União Caciense. A sua história é bem conhecida. Do primeiro, pouco sei. Do segundo, quero falar de todos aqueles que com sacrifícios mil conseguiram pôr de pé o Grupo e dar-lhe personalidade, estética, dadas a sua tenacidade e isenção, não esquecendo as pequenas, (as senhoras d'hoje, que me desculpem), que foram sempre incansáveis e que de Aveiro foram a Cacia entusiasmar a prata da casa. Todos unidos, sempre bem dispostos, sempre prontos a levantar o nome de Cacia. Em Eixo e Murtosa em

GABARDINES SOBRETUDOS

LOJA DO GUIMARÃIS
RUA DOMINGOS CARRANCHO, 1
AVEIRO

Tércio Guimarães

Gabardine comprada na Loja do Guimarães é a certeza de ter uma gabardine de qualidade!

TELEFONE 285

noites inolvidáveis. Isto sim! Isto devia ter continuação. Mas os grupos que a este seguiram, já pecaram pela dispersão de valores. Um dia juntaram-se... mas foi o último lampejo de uma lâmpada que se funde. Sobre o Club que hoje existe, não é ele nada do que se pretendia que fosse. Fundou-se um Club com fins instrutivos, recreativos e desportivos. Pois à parte uns quantos espectáculos pelo último lampejo, e pouco mais, o Club só se tem dedicado a bailaricos. Quiz alguém, um dia, desenvolver a secção desportiva, pouco tempo depois da sua fundação. Surgiram, logo, mil dificuldades e da escola de natação que se começava a vislumbrar, nem as barras para a prancha de saltos ficaram. Tudo foi por água abaixo. Pode ser que, agora, com a fábrica...

Acha que mesmo se fazendo a fábrica, como já disse foi dada notícia nos jornais de grande informação, ela possa concorrer, em tudo, para o progresso da nossa terra, sem ter a cooperação de todos os nossos conterrâneos?

Sim. A fábrica é uma realidade. Posso dizer-lhe, por notícias obtidas de fonte bem informada—e lá vai a notícia fresquinha—que a fábrica terá início dentro de muito pouco tempo, pois a respectiva Direcção tem estado a trabalhar a pleno para esse fim. A fábrica, meu amigo, tem amigos e, infelizmente, tem detractores. Os amigos da fábrica, são os verdadeiros amigos de Cacia; os outros são só amigos dos seus interesses. Que o povo de Cacia saiba. A fábrica será o maior melhoramento a que Cacia pode aspirar. O resto é propaganda. Acima do interesse pessoal, ponhamos o interesse da nossa terra. Cacienses! Sempre unidos! Lembrai-vos que há freguesias bem perto da nossa, que ambicionam a nossa fábrica. Mostrai-lhes que sois bairristas, pondo de parte o resto, para erguer bem alto o nome da nossa terra. E' necessário que o dia do começo

das obras seja comemorado em Cacia, como o dia da inauguração duma nova era para essa terra encantadora que o Vouga beija, dormindo eternamente a seus pés. Desta fábrica, que não terá congénere no País, tem tudo a esperar a freguesia, como até as freguesias circunvizinhas e a Economia Nacional. Não se trata só, como vê, do progresso de Cacia, mas da independência do País, em determinado sector industrial. Porque, como sabe, é a celulose a base da maior parte das indústrias modernas, não falando no papel que tanto pesa na nossa balança comercial de importações. E' necessária, pois, a cooperação de todos os bons cacienses e até daqueles que se dedicam a querer anular todas as boas vontades e iniciativas. Estes, felizmente, são poucos, mas encontram-se. E se não, veja: Já há lá um Club, uma Casa do Povo e houve um Grupo Musical, a Tuna, que se encontra a hibernar por se ter tomado a nuvem por Juno.

Qual, pois, em sua opinião, o caminho a seguir?

O caminho a seguir é longo e difícil. Mas justamente porque assim é, é que é preciso atacá-lo de frente. E aqui está o ponto crucial da questão, pois esta sua pergunta é duma tal amplitude que uma resposta completa requere profundos conhecimentos do problema local. No entanto, e do que sei, o que é preciso é dar alento àquilo que o povo considera necessidades imperiosas. Todos sabem que está planeado o abastecimento de águas ao centro do lugar de Cacia, das nascentes do Correguinho.

Segundo informações que tenho de fonte autorizada, já estão, até, comprados, há dois anos, os tubos de «Luselite» para esse fim. Se ainda não foram iniciados os trabalhos, isso deve-se, com certeza, a qualquer grão de areia. E o abastecimento do lugar de Sarrazola será também uma

realidade se se aproveitar convenientemente a «Fonte do Olho». O caminho a seguir, será, pois, o caminho das realidades, sem tropeços e sem grãos de areia na engrenagem.

Quere dizer, então, que poderemos, desde já, contar com a sua colaboração, no que desejamos realizar?

A minha colaboração está incondicionalmente, e dentro das minhas possibilidades, ao dispor de todos aqueles que se julguem com vontade, mas sobretudo com competência, para deitar mãos à obra.

E tem fé que, mesmo assim, os novos possam vencer?

Tenho fé inabalável no futuro da nossa terra. Mas para isso é necessário que a orientação dos problemas locais esteja entregue aos novos. Mas novos com vontade de bem servir a nossa terra, que o mesmo é dizer bem servir o nosso País. E desta forma, com uma pleiade de novos que não é difícil descobrir entre a população, poderá Cacia enfileirar ao lado das terras mais progressivas de Portugal. Em frente, pois, Cacienses, pela nossa terra.

Terminara, assim, com um sincero e apertado abraço de despedida, já junto das escadas do Francfort, uma conversa amiga que as horas e o cansaço exigiam que se acabasse. Ainda hoje, e sempre, me hei-de lembrar bem deste nosso encontro que mais veio enraizar a amizade que sempre me uniu a este tão grande e bom amigo.

Um caciense alfacinha.

Secção dos Bombeiros de Cacia

Continuamos a registar, com muito prazer, o bom acolhimento dispensado pelos nossos conterrâneos ao apelo para a ajuda à nossa Secção de Bombeiros, traduzido pela chegada de mais doativos conforme se verifica pela lista que segue:

Transporte . . .	8.495\$00
Manuel Tomaz . . .	100\$00
A transportar . . .	8.595\$00

Observação

No último número do «Ecos», o sr. A. A. Pinto Perfeito, que temporariamente teve a seu cargo a escrita dos Bombeiros, fez em nome da comissão, a afirmação absolutamente extemporânea de dever-se a criação da Secção aos nossos conterrâneos, srs. Sérgio de O. Ramos e Henrique N. Silva.

O facto não teria a importância conferida pela presente notícia se todo o público soubesse que estes nossos conterrâneos nunca chamaram a si tal honra. A Secção não é obra de A ou B, mas sim de todos os cacienses orgulhosos desse nome. Como é do conhecimento geral, pertencem aqueles Senhores à Comissão e para que não haja mal entendidos se publica a presente observação, pois poderiam os leitores ser levados a pensar que os alvejados se estavam vangloriando de uma obra que não é só sua, como claramente deixa transparecer o «Eslarecimento» então publicado.

A Comissão.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 28, pelas 21 horas

BAILE

abrilhantado pela esplendida Orquestra «Os Amores» de Mataduchos.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços. Oficina de reparações. Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

Distinção máxima em objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, Ld.^a

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Azurva

O encerramento da nossa escola. — Tudo quanto se fez no nosso lugar para combater o analfabetismo, redmnda agora no abandono do edificio escolar que no tempo do saudoso presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Lourenço Peixinho, foi construido com a colaboração do nosso povo, que contribuiu com madeiramentos e serviços de mão de obra.

Fundou-se a escola e foi sua professora durante 7 anos a sr.^a D. Ofélia Andias Vieira, que foi dedicada educadora e deixou preparadas com a instrução primaria para a vida centenas de crianças, hoje bons estudantes, empregados e lavradores que pegam e lêem um jornal. Isto é o essencial, o que se não pode dispensar a toda a gente.

Depois foi extinta a escola e eriado um posto de ensino, que não pode levar à 4.^a classe, e isso arrefeceu o nosso povo, tanto mais que se dizia ser motivado a conveniências de determinada pessoa.

Agora tudo acabou, estando o edificio ao dispor dos pardais e do rapazio maleriado, sem respeito pelo que representa o edificio e o seu recheio, crucifixo, retratos dos membros do Governo, etc.

São presentemente cerca de 40 crianças que daqui se têm de deslocar à loujura de 4 quilómetros para receberem a bendita luz da instrução, o que se não justifica, porque temos na nossa terra um belo edificio escolar. E o perigo de saúde e trânsito das crianças nos dias frios e chuvosos do inverno? Elas não poderão resistir e nem os pais se impoirão, sendo de admitir que todas fiquem a engrossar o número dos analfabetos.

Envergonhados, trémulos de repulsa, temos a lamentar o abandono em que se encontra a escola deste laborioso lugar, que é um recanto honrado de Portugal.

Que as providências das entidades superintendentes se não façam demorar para bem da educação e civilização do povo português que somos.

Acidentes no trabalho. — A sr.^a Emília de Jesus Oliveira, viúva de João Salgado, ao partir um pau foi atingida por este que lhe causou ferimentos num dos olhos.

Recebeu curativo no consultório do sr. dr. José Marques da Graça e seguiu para o hospital de Agueda, onde está internada.

Também de um dos olhos, tem estado a extrair uma falha de aço no hospital de Coimbra a sr.^a Cristina de Freitas, esposa do sr. Adelino da Silva.

Santa Luzia lhes acuda. — C.

De Frossos

Casamento. — No dia 23, pelo meio dia, realizou-se o enlace matrimonial da menina Benilde Rodrigues Castanheira, filha do sr. António Rodrigues Castanheira e de sua esposa sr.^a D. Júlia Castanheira, estimados proprietários; com o sr. Manuel Pereira Quintas, empregado em Lisboa, filho do industrial de barbearia sr. António Quintas e de sua esposa sr.^a Maria do Carmo Pereira Dias, todos desta freguesia.

O acto religioso foi celebrado pelo sr. P.^o António Neves, antigo pároco desta freguesia e ora da Moita (Anadia), sendo padrinhos dos noivos a sr.^a D. Maria das Neves, capitalista do Ceará (Brasil) e o sr. Adelino Gadanho, electricista na capital.

Assistiram ao acto nupcial numerosas pessoas das relações dos cônjuges, que em seguida se reuniram num abundante jantar.

Ao novo casal, que seguiu a fixar residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades. — C.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 27, a laureada estudante Rosa Branca Bastos Gomes, colhe 14 floridas primaveras, filha do sr. João de Oliveira Gomes e de sua esposa sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos, funcionária dos correios em Ovar e residentes naquela vila.

— Amanhã, 28, a sr.^a Maria Amália da Silva Pereira, 54 anos, esposa do sr. João Simões Pereira, bons proprietários da Agra de Cacia; o sr. Francisco Ribeiro da Silva, 21 anos, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa; a sr.^a Noémia de Oliveira Matos, 26 anos, de Taboeira, esposa do sr. Joaquim António Rebelo, empregado na panificação de Parceiros de Igreja (Torres Novas); e o menino Rogério Moura da Silva, 11 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral e de sua esposa sr.^a D. Joana dos Anjos Moura da Silva, do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaca.

— No dia 29, o sr. Silvino Costa, 26 anos, de Sarrazola e residente em Arouca; a sr.^a Judite Ferreira Gonçalves, 33 anos, esposa do sr. Raul Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Orlando Borges Rodrigues Branco, 16 anos, filho do bom caciense sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.^a D. Rosa Maria Borges, benquistos industriais de padaria em Lisboa.

— Em 30 de Novembro corrente, o sr. António Gonçalves de Oliveira, 44 anos, de Angeja e conceituado industrial em Lisboa.

— No dia 1 de Dezembro próximo, o sr. Carlos da Silva Pinho, 17 anos, filho do sr. Carlos da Silva Pinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Luiza de Almeida Pinho, de Angeja e acreditados comerciantes no Barreiro.

— E no dia 2, o sr. António Lopes de Oliveira, 47 anos, de Cacia e benquista industrial de padaria em Lisboa; e a menina Ester Marques da Fonseca, colhe 20 primaveras, residente em Sarrazola, filha do sr. Artur Augusto Marques, escriturário do Desemprego em Aveiro, e de sua esposa sr.^a Maria do Céu Rodrigues da Fonseca, residentes no Cabeço de Cacia.

As nossas felicitações a todos.

CASAMENTOS

No domingo casou-se em Taboeira o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz, de 31 anos, filho do sr. Manuel Gonçalves da Cruz e de sua falecida esposa Rosa Nunes Pereirinha, proprietários da Estrada de Cacia.

A este casamento refere-se o nosso correspondente de Taboeira, pelo que nos limitamos a felicitar o novo casal, desejando as maiores venturas.

NA REDACÇÃO

Visitaram a nossa redacção, apresentando-nos cumprimentos, os amigos do nosso jornal srs. Manuel Lopes da Cunha, que pagou a sua assinatura, e seu irmão Joaquim Lopes da Cunha, de Vilarinho; Guilherme Gonçalves de Sousa, da Quinta; António de Almeida Jacinto, António Marques da Silva Dias, António Marques da Silva, de Taboeira; e Manuel Augusto, empregado no Café e Restaurante Desportivo, de Esgueiro (Aveiro).

CÃO

Perdigueiro «Poenter»

Apareceu perdido no dia 21 do corrente. É branco e salpicado de amarelo. Está redacção informa o seu paradeiro, pagando este anúncio.

A Filha de V. Ex.^a vai casar?

Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria "A CARIOCA, L.^{DA}"

A casa que, no género, serve com pleno agrado.

Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA

Telefone 60075

A Banda de Angeja

Publicava o «Ecos de Cacia», de 13 do corrente, uma local do seu correspondente de Angeja, subordinada ao título acima, cuja, magôa profundamente os Angejenses que se presam.

E' de lamentar que se deixe acabar com a banda de música que tantas e tantas tradições tem, só por falta de uns tantos escudos para pagamento ao respectivo regente.

A colónia Angejense que moureja por esse mundo fora não é das mais ricas, mas com um bocado de sacrificio dos seus parques haveres, com certeza que não deixará morrer o que era orgulho dos seus antepassados. De resto, há os que mourejam naquele lindo torrão e os da nova geração, que com um pouco de boa vontade, creio que farão vingar uma tradição para orgulho dos vindouros.

No entanto, talvez se torne necessário que o respectivo correspondente agite a questão com mais latitude e se deixe de ocupar espaço com notícias de somente importância, o que ficaria para segundo plano quando houvesse mais espaço.

Deve-se desde já organizar o movimento «Pró-Banda de Música Angejense» para não se repetir o que aconteceu no Dia de Finados, que deve representar uma vergonha para os naturais de Angeja.

Onde estão os homens de tal terra?

Onde pára o capricho e o orgulho de tal gente, fruto de tantas gerações?

Oh! Mocidade, que fazeis dos pergaminhos que herdasteis dos vossos antepassados?

Ao grande paladino Manuel Nunes da Trindade, compete uma grande missão, defender os princípios de camaradas seus que a morte arrebatou ao seu convívio e que em dias gloriosos se ufanaram de pertencerem à prole que tinha por lema: *Tudo em prol da sua terra!*

Avante, pois, pela Banda de Música Angejense!

Lisboa, Novembro 1948

Patrício Pessoa.

De Angeja

FALECIMENTOS. — No dia 20 evoluiu-se para o Céu Manuel de Jesus dos Santos, de 3 meses, filho do sr. Manuel dos Santos Conde e da sr.^a Maria Rosa de Jesus, da rua da Cruz.

— Hoje, dia 25, faleceu o sr. Alberto Simões Ribeiro, de 71 anos, viúvo, morador no ato da rua dos Pinheiros, pai das srs.^{as} Belmira, Emília e Deolinda Marques Ribeiro e sogro dos srs. Manuel Maria de Almeida e José Sousa Almeida, este residente na Quinta do Loureiro.

Tratou de ambos os funerais a agência do sr. Manuel Simões Dias.

Pêsames a todos os doridos.

PARTIDAS. — Para Lisboa seguiu o sr. António Augusto Bastos, guarda republicano na capital, que aqui passou um mês de licença.

— No seu automóvel, partiram para Vila Franca de Xira, onde são benquistos industriais de padaria, o sr. António Nogueira da Silva, sua esposa sr.^a D. Maria dos Anjos Nogueira e filha.

ANOS. — No domingo, dia 28, faz 38 anos a sr.^a Maria Tavares da Silva, esposa do assinante deste jornal sr. Augusto Nunes Berbigão, lavrador da rua da Pereira. Os nossos parabéns. — C.

Padaria

Passa-se fora de Lisboa. Informa R. Barão Sabrosa n.^o 105 — Lisboa. (5)

De Taboeira

Casamentos. — No penúltimo domingo, dia 14, teve lugar na igreja paroquial de Esgueira o auspicioso casamento de segundas núpcias da sr.^a D. Madalena da Silva Nunes, de 34 anos, nascida em Ul, viúva de Acácio Dias Seabra, que foi de Aveiro, filha do sr. João Nunes Crespo e de sua esposa sr.^a D. Joaquina da Silva Brilhante, estimados capitalistas e proprietários deste lugar; com o sr. Luís Pereira Gomes, de 30 anos, sócio da fábrica de moagem da firma Gomes & Irmão, de Sarrazola, filho do sr. José Pereira Sona e de sua esposa sr.^a Josefa de Oliveira Gomes, naturais de Ovar e comerciantes em Sarrazola.

Foram padrinhos dos cônjuges, por parte da noiva, os seus pais, e pelo noivo o sr. Manuel Dias Maia e sua esposa, estimados capitalistas de S. João de Loure.

Do cortejo nupcial fizeram parte 7 automóveis para transportar os numerosos convidados, que em seguida se reuniram num verdadeiro jantar de casamento, servido na residência dos pais da noiva, o qual decorreu em alegre convívio.

Ao novo casal, que fixou residência neste lugar, desejamos as melhores felicidades.

— Na capela de Santa Maria Madalena, realizou-se no domingo o casamento da menina Angélica Guilomar de Bastos, de 24 anos, filha da sr.^a Rosa Guilomar dos Santos e de seu falecido marido João Marques de Bastos, lavradores deste lugar; com o sr. João Gonçalves da Cruz, de 31 anos, filho do sr. Manuel Gonçalves da Cruz e de sua falecida esposa Rosa Nunes Pereirinha, lavradores da Estrada de Cacia.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Anastácio Rodrigues Miguéis e sua esposa sr.^a D. Elvira Marques da Graça Miguéis, nossos estimados conterrâneos.

Em casa da mãe da noiva foi servido um abundante jantar.

O novo casal fixou residência em Cacia, ao qual desejamos um futuro muito feliz.

Doentes. — Tem estado gravemente doente a sr.^a Rosa Nogueira, que vai melhor graças a Deus.

— Passa um pouco doente de uma perna a sr.^a Rosa Marques Baptista, esposa do sr. Alfredo Marques da Silva.

Baile. — No domingo, dia 28, das 2 horas da tarde em diante, realiza-se neste lugar um animado baile, abrilhantado pelo exímio acordeonista alentejano Manuel da Silva Tosião, residente em Sarrazola.

Anos. — No dia 16 colheu 18 primaveras a menina Laurinda Marques Carvalho, filha do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, lavradores deste lugar.

As nossas felicitações. — C.

Da Póvoa e Paço

FALECIMENTO. — No dia 24, às primeiras horas da madrugada, faleceu o sr. António Luís da Silva, casado com a sr.^a Ana Soares de Almeida, pai da sr.^a Silvina Soares de Almeida, esposa do sr. Manuel Rodrigues Neto, residentes em Leiria, e das meninas Zulmira e Rosa Soares de Almeida, do Paço.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

Vieram assistir ao funeral o genro e filha do extinto e o enteado deste sr. João Soares de Almeida, no seu automóvel, benquista industrial de padaria em Leiria.

Condolências a toda a família. — C.

De Fernelã

FALECIMENTOS. — Faleceram: Na sua casa do Vale o sr. Caetano Ribeiro de Almeida, de 74 anos.

— Na sua casa do Rechico, o sr. José Domingues Figueiredo, de 81 anos, pai dos srs. Maria, Amélia, Ana, Clarinda, José e César Domingues de Figueiredo.

— Também na sua habitação do Rechico, o sr. Manuel Joaquim de Almeida, de 78 anos, marido da sr.^a Maria Cândida de Almeida.

— Em casa de sua filha Ana, na rua Direita, o sr. José Mateus Capeleiro, de 93 anos, pai dos srs. António, Venceslau, Ana, Raquel, Maria e João Mateus Capeleiro, este ausente no Rio de Janeiro.

— E no Hospital de Sairen, o sr. Luís da Silva Coelho, de 72 anos, ficando sepultado no cemitério daquela vizinha freguesia.

A todas as famílias doridas, enviamos sentidos pêsames. — C.

Automóveis de aluguer

para todo o País
ao quilómetro e à hora



Consultem João Neves

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

CARROS MODERNOS
A' ESCOLHA

BRILL

Cera para soalhos e móveis
Desinfectante - higiénico antiparasita
Contem 10% de D.D.T.
Elimina MOSCAS, MOSQUITOS,
PERCEVEJOS, BARATAS, ETC.

BRILL

Pomada e creme em todas as cores para calçado.
Não contém ácidos, não corroi, tinge e dá brilho

BRILL

Marca Registrada

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidor: A. O. SOUSA

Praça da Liberdade, 128 - 4.º — PORTO
Telef. 23246



Bicicletas

Helios 1.330\$00
Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

==:== AVEIRO ==:==

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
çar passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lencia para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais
simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de
mogno, em qualquer terra do País e por preços mó-
dicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sem-
pre em depósito para venda e aluguer todos os per-
parativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonéz, etc, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Escaravelho e Traça ou Borboleta da Batata -- Bichado da Fruta
Lagartas das Hortas e do Milho -- Moscas e
Todos os Insectos e Lagartas Roedoras das Culturas

APLIQUE

GESAROL

Insecticida DDT - GEIGY não venenoso para pessoas e animais

A' venda no comércio e nos Grémios da Lavoura.

Pedir indicações ao concessionário: Carlos Cardoso

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

ARMAS

FRANCOTTE, THEATE FRÉRES,
DUMOULIN, WILLIAM POWELL,
LIEGEOISE, F. N., ETC.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA

António Barral & C.ª, L.ª

RUA FORMOSA, 390 — PORTO — Telef. 23250
(próximo à cancela Velha)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações
para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé
e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
E's a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

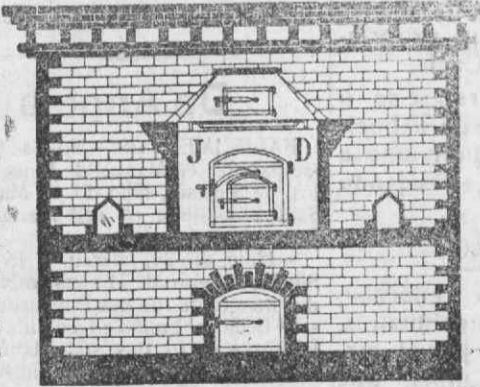
Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

**OFICINA DE CARPINTARIA DE MAS-
SEIRAS PARA PADARIAS E CONS-
TRUÇÃO DE FORNOS**

Antigo construtor de for-
nos dos me-
lhores siste-
mas economí-
cos e moder-
nos. Executa
todos os seus
trabalhos com
perfeição e so-
lidez, tanto a
dia como de
empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica
fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, pro-
curem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO

BORRALHA — ÁGUEDA

A's Noivas

Um ramo confeccionado no
«Horto Esgueirense»,
é ter a certeza de um ramo
com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»
Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

IOD - BOM - BOM

Medicamento Depurativo

Indicado no tratamento da Prisão de Ventre, Tensão
Arterial, Tonturas, Reumatismo, Linfatismo e Obesidade.

FARMACIA LEALDADE

Rua do Olival, 228

Depósito: BRASIL FLORA, LD.ª

Rossio, 93 - 1.º = LISBOA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com per-
feição todos os traba-
lhos da especialidade
para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos
e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSAO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se de construção, em todos os sistemas,
de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens,
maseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com pronti-
dão e seriedade, não temendo competidor. (449)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
ralharia, tais como: moínhos, de água, vento
e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar
os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o
façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRI-
GUES MIRANDA — ANADIA — que tem por divisa:
«Bem servir e a preços módicos».

Casa Vidinha — ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.
Preferiram tudo desta casa.

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas
em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO